

**AS CONCEPÇÕES DE FAMÍLIA PRESENTES NOS PLANOS  
DIRETORES DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**THE FAMILY CONCEPTS PRESENT IN THE MASTER PLANS OF  
EARLY CHILDHOOD EDUCATION INSTITUTIONS**

**LOS CONCEPTOS DE FAMILIA PRESENTA LOS PLANES DE  
DIRECTORES DE INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN INFANTIL**

*Suélen Cristiane Marcos<sup>1</sup>*

*Fátima Aparecida Dias Gomes Marin<sup>2</sup>*

**RESUMO:** A pesquisa teve como objetivo geral avaliar as concepções de família presentes nos planos diretores, para saber se o valor que a elas é atribuído interfere na relação família e instituições de Educação Infantil, além de compreender as mudanças históricas da família e problematizar o papel da instituição de Educação Infantil no que diz respeito ao ensino do conceito de família. Optou-se pela pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso e pela técnica de análise documental dos planos diretores de instituições de Educação Infantil. Os resultados elucidaram que as concepções dos educadores sobre as famílias, se encontram baseadas no modelo nuclear dificultando a aceitação das novas configurações familiares e o estabelecimento de um relacionamento entre essas instituições e demonstraram crescer o número de famílias divergentes da nuclear. Quanto ao ensino de família constatou-se atividades que permitem à criança expressar a sua família vivida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família. Educadores infantis. Educação Infantil. Crianças.

**ABSTRACT:** The research aimed to evaluate the family concepts present in the master plans, to know what the children educators think about families of those children and if the value that they attribute interferes in the relationship between family and Pre-school institutions, and understand the historical changes of the family and discuss the role of the institution in Early Childhood Education with regard to the teaching of the concept of family. We opted for a qualitative research, the case study and the use of document analysis techniques of master plans for kindergarten institutions. The results elucidated that the concepts of kindergarten teachers about the children's families, are based on the nuclear model hindering the acceptance of new family configurations and the establishment of a relationship between these institutions and demonstrated the growing number of families whose configuration differs from nuclear. Concerning the education about family, it was found that activities that allow the child to express his actual family.

**KEYWORDS:** Family. Early childhood educators. Early Childhood Education. Children.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, discente do curso de doutorado em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP e bolsista CAPES. E-mail: ssucris@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, professora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP- Presidente Prudente - SP. E-mail: fatimadiasgomes@gmail.com.

**RESUMEN:** La investigación tuvo como objetivo evaluar los conceptos de familia presentes en los planes de directores, para ver si el valor que atribuyen interfiere en las instituciones de educación de la familia y la relación de la primera infancia, y entender los cambios históricos de la familia y discutir el papel de la institución en la Educación de la Primera Infancia en lo que respecta a la enseñanza del concepto de familia. Optamos por la investigación cualitativa, caso tipo de estudio y la técnica de análisis documental de los planes de directores de las instituciones de educación de la primera infancia. Los resultados dilucidado que las concepciones de los profesores acerca de las familias, se basan en el modelo nuclear dificulta la aceptación de las nuevas configuraciones familiares y el establecimiento de una relación entre estas instituciones y demostraron el creciente número de familias nucleares divergente. En cuanto a la enseñanza de la familia se encontraban las actividades que permiten que el niño exprese su familia vivía.

**PALABRAS CLAVE:** Familia. Los educadores de la primera infancia. Educación Infantil. Niños.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem o intuito de apresentar a pesquisa intitulada “As concepções de família presentes nos planos diretores das instituições de Educação Infantil: avanços, contradições e possibilidades” que é vinculada ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Presidente Prudente-SP e à Linha de Pesquisa “Educação e Infância”.

A legislação e os documentos oficiais dirigidos à Educação Infantil, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009) e os Referenciais Curriculares para Educação Infantil (BRASIL, 1998), defendem a importância do relacionamento entre as instituições de Educação Infantil e as famílias no desafio de cuidar e educar as crianças, considerando que ambas as instituições têm tarefas importantes, distintas e complementares, sendo a relação entre elas indispensável, complexa e desafiadora.

A relevância da parceria entre as instituições de Educação Infantil e as famílias para garantir a qualidade da educação oferecida às crianças, motivou esta pesquisa a ter como foco de estudo as instituições de Educação Infantil, tendo ainda como outra razão, o fato de ser esse nível de educação em que a proximidade com as famílias dos educandos é maior, devido ao próprio cotidiano dessas instituições e as necessidades específicas da criança pequena.

De acordo com Stralton (2003) apesar das transformações sofridas pela família, essa instituição continua a ter grande importância para os seres humanos e para a vida social.

Portanto, as transformações ocorridas nas sociedades industrializadas, principalmente a partir de meados do século XX, provocaram alterações na

estrutura e na dinâmica das relações familiares, o que nos leva tentar compreender a família como um sistema complexo, influenciado por múltiplos fatores e eventos internos e externos, que sofre variações em função dos contextos cultural, social e histórico. No entanto, a família ainda continua sendo uma instituição com forte influência, mais um pouco mais complexa do que as imagens do passado nos levariam a pensar (STRALTON, 2003 apud DESSEN, 2007, p. 18).

Neste contexto, nos preocupamos em saber se as mudanças na família afetaram o seu relacionamento com as instituições de Educação Infantil e se as famílias reais das crianças são aceitas e reconhecidas como parceiras pelos educadores infantis. Será que a instituição de Educação Infantil alterou a sua forma de ensinar o que é ser família, em consideração as transformações intensas, que esta instituição vem sofrendo, tanto estruturais, como nos papéis sociais entre seus membros? Para responder a essas indagações esta pesquisa foi realizada.

Neste sentido, esta pesquisa surge da necessidade de identificar, descrever e avaliar as concepções de família dos educadores presentes nos planos diretores das instituições de Educação Infantil e se as mesmas interferem no relacionamento entre as famílias e essas instituições e no alcance dos objetivos educacionais. Além disso, para averiguarmos se as concepções dos educadores infantis, sobre as famílias de suas crianças, estão em consonância com a realidade dessas famílias investigamos como as tais estão organizadas.

As concepções dos educadores sobre a família fundamentam as suas escolhas ao planejar as suas atividades sobre este tema com as crianças. Com isso, tivemos uma atenção especial com relação aos planos de ensino dos professores na intenção de investigarmos quais os objetivos, conteúdos e metodologias que eles utilizam para ensinar o conceito de “família”.

Partimos do pressuposto que a instituição de Educação Infantil é um importante órgão socializador, formador de identidade, de opinião e transmissor de juízos de valor, no que diz respeito especificamente à concepção e ensino de família. Os educadores ao apresentarem a sua concepção pessoal de família às crianças interferem na compreensão do que é família que as mesmas já possuem, construídas com base na realidade de suas famílias, o que pode acarretar num choque de concepções, valores e expectativas sobre a instituição familiar.

Este trabalho nos permitiu problematizar as concepções de família dos educadores infantis, identificar avanços e contradições, assim como ressaltar as consequências

no relacionamento entre as instituições de Educação Infantil e as famílias, as mais importantes instituições educativas da infância.

## **A RELEVÂNCIA DA PARCERIA ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A FAMÍLIA**

Além de ser reforçada na legislação e valorizada nos discursos educacionais, a parceria entre escola e família é defendida pelos estudiosos da Educação Infantil. Entre um dos defensores dessa parceria está Haddad (2005) ao explicar que o contexto histórico que vivemos tem exigido que as instituições de Educação Infantil sejam multifuncionais, e dentre essas muitas funções a autora destaca, por exemplo, o incentivo do convívio dos filhos com os pais e o auxílio da família para conciliar suas necessidades de trabalho e o oferecimento de atenção adequada para com a educação formal das crianças. Haddad (2005) equipara essas funções da Educação Infantil, voltadas para a colaboração à família, como sendo tão importantes quanto às funções pedagógicas relacionadas ao ensino.

Um salto qualitativo na direção da unidade requer que as instituições de educação infantil sejam concebidas na sua multifuncionalidade, fazendo convergir às funções sociais e educacionais e, assim, contemplando outras dimensões da existência humana. Promover o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos, físico, afetivo, moral, espiritual e intelectual; prezar pelo bem-estar das crianças, oferecendo-lhes um ambiente seguro, prazeroso, lúdico e estimulante, assim como oportunidades de convívio com outras crianças e adultos e possibilitar aos pais combinar atividade profissional com responsabilidade familiar; promover a igualdade entre homens e mulheres e otimizar a capacidade dos pais no seu papel parental são funções que deve estar em pé de igualdade com a dimensão ensino-aprendizagem e não relegadas a plano secundário (HADDAD, 2005, p. 118).

A autora chama-nos atenção para a necessidade de olharmos a criança de forma contextualizada, e não só focar no seu desenvolvimento cognitivo. Os sistemas de ensino para a infância só terão sucesso ao educar as crianças, a partir do momento que considerarem que a qualidade de vida das mesmas está intrinsecamente relacionada ao seu contexto social, estando profundamente conectada a outras esferas de sua existência, que não deixa de englobar a qualidade de vida dos cuidadores dela, o grau de satisfação deles ao desempenharem os vários papéis que lhe cabem socialmente enquanto mulheres, homens, mães, pais, trabalhadores etc.

Em decorrência disso, as políticas públicas voltadas para a infância, não podem ser analisadas separadamente de outras específicas para a instituição familiar. As

políticas públicas devem auxiliar na existência de um lar saudável para o desenvolvimento das crianças.

Bassedas, Huguet e Solé (1999) são outras autoras defensoras da parceria entre as instituições de Educação Infantil e a instituição familiar. Segundo elas, nessa etapa educacional, a comunicação entre a escola e a família é tão comum e mais freqüente se comparado ao outros níveis de ensino que pode se facilmente esquecer os motivos profundos que a torna imprescindível, sendo o maior deles, o crescimento pessoal das crianças.

Nos contextos escolar e familiar, a criança pode assumir papéis, interagir e participar de padrões de condutas cada vez mais complexos, que lhe permita conhecer e incorporar a sua cultura. Para tanto, é indispensável que a criança conte com pessoas que lhe guiem neste universo cultural e promovam situações que favoreçam a autonomia.

Dessa forma, para garantir o desenvolvimento pessoal da criança, a qualidade desses contextos primários é muito importante, assim como a relação existente entre eles, já que os contextos são diferentes, mas a criança é a mesma. Sobre isso, os autores já citados se pronunciam: “[p]recisa ficar claro que a escola e a família são contextos diferentes e que, nesses contextos, as crianças encontraram coisas, pessoas e relações diversas; nisso consiste em parte a sua riqueza e potencialidade” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 283).

A parceria entre essas instituições promove uma maior eficiência de suas ações educativas visando o pleno desenvolvimento infantil.

O que convém é não complicá-la e sim torná-la mais simples e gratificante. Em uma perspectiva de colaboração mútua, que passa pela confiança e pelo conhecimento, é possível fazer o que seja necessário: assegurar que os dois contextos de desenvolvimento mais importantes nos primeiros anos de vida de uma pessoa possam compartilhar critérios educativos que facilitem o crescimento harmônico das crianças (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 285).

Estabelecer um relacionamento saudável e produtivo entre essas instituições é um desafio. O primeiro passo requer que as instituições de Educação Infantil e família, cientes de suas funções reconheçam a necessidade de partilhar a educação das crianças, contando também com a ajuda da comunidade e do Estado, se necessário. A seguir, apresentamos a metodologia que viabilizou a pesquisa possibilitando o alcance de seus resultados.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, pois tem como foco as instituições de Educação Infantil de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Nas palavras de Ludke e André (1986, p. 18-19) os estudos de caso:

Enfatizam a “interpretação em contexto”. Um princípio básico desse tipo de estudo é que, para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa. Assim para compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionados à situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que estão ligadas (grifo das autoras).

Para obter os dados da pesquisa, fizemos uso da técnica de análise documental, que segundo Caulley (1981 apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38) “[...] busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”.

No caso desta pesquisa, o estudo se focou nos planos diretores das instituições de Educação Infantil, com o objetivo de ter acesso aos dados sobre as famílias das crianças e a partir deles compreendê-las com base na realidade. Também nos preocupamos em identificar, analisar e avaliar as concepções dos educadores sobre a família dos seus educandos e qual a influência delas no relacionamento entre as instituições de Educação Infantil e a família. Por meio dos planos de ensino, contidos no plano diretor, averiguamos como os docentes planejam ensinar na atualidade o que é ser família para as crianças, sendo a integração de todos esses elementos que nos levam a configurar a complexidade do relacionamento entre as famílias e as instituições de Educação Infantil - I.E.I.

Para melhor compreensão dos resultados obtidos por meio deste estudo, os dados foram sistematizados a partir das seguintes categorias: estruturas familiares das crianças; concepções de família; e, ensino do que é família.

O município estudado conta, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação, de 2010, com 42 instituições de Educação Infantil. Devido o tempo disponibilizado a uma pesquisa de mestrado, não foi possível averiguarmos o plano diretor de todas essas escolas, então as delimitamos pela sua localização geográfica. Assim sendo, foi sorteada uma escola de cada região da cidade (norte, sul, leste, oeste, central), que atendia crianças de 4 a 5 anos. Tal escolha se justifica na tentativa de englobar as diferenças regionais, sociais, econômicas e de clientela existentes na realidade pesquisada.

Os dados aqui apresentados foram retirados dos planos diretores de cinco instituições de Educação Infantil. O plano diretor é um documento oficial da escola, sendo sua

construção coletiva uma exigência dos órgãos educacionais. Tal documento dá validade e legalidade ao funcionamento e aos objetivos pedagógicos das instituições de ensino e tem como finalidade central elucidar a proposta pedagógica de cada unidade escolar, levando em conta a realidade da instituição e dos alunos. Em respeito às normas éticas de condutas de uma pesquisa nomeamos as instituições de Educação Infantil de acordo com a região em que se localizam, I.E. I. Leste; I.E. I. Oeste; I.E. I. Central; I.E. I. Norte e I.E.I. Sul.

## **AS ESTRUTURAS FAMILIARES DAS CRIANÇAS**

Com o objetivo de identificarmos as configurações familiares das crianças, do ponto de vista da sua estrutura analisamos os planos diretores das instituições de Educação Infantil na expectativa de identificar quais são as formas de organização das famílias das crianças.

Os autores dos planos diretores obtiveram essas informações, junto às famílias de suas crianças, por meio de uma entrevista realizada no início do ano de 2010. Segundo os autores do documento, a maioria dos responsáveis pelas crianças respondeu à solicitação da escola.

As informações sobre a constituição familiar oferecidas pelos pais à instituição de Educação Infantil revelam que há o predomínio da estrutura nuclear (I.E.I. Sul 82%, I.E.I. Leste 72%, I.E.I. Central 82,1%, I.E.I. Norte 75,5%). O que é corroborado com a afirmação dos autores do plano diretor da I.E.I. Norte que sobre as estruturas familiares das crianças, explicitam que “a maioria mora com os pais e estes são casados” (I.E.I. NORTE, 2010-2012, p. 1).

A separação comparece como uma categoria definida pelas instituições de Educação Infantil ao caracterizar a família, tendo como critério a separação considerada por duas situações: a separação entre os casais e a separação pela morte (viúvos). A separação dos pais tem se tornado cada vez mais comum em nossa sociedade e não mais se traduz por casos isolados. O Educador e sociólogo Cabrera (2012), ao comentar o aumento do número de divórcios, segundo o censo demográfico de 2010 do IBGE, analisa:

A atual geração é flexível não quer nada sólido, e sim mudanças rápidas. A sociedade está imediatista, o que gera novos comportamentos [...] Divórcio, hoje, não é mais problema. Se um casal se separa, ele pode casar novamente. Isso tem acontecido, mas não dentro da igreja, pelo fato do catolicismo não permitir, acarretando, desse modo, na diminuição de cerimônias religiosas (CABRERA, 2012, p. 7b).

Nota-se também o número expressivo de famílias que tem como chefes as mulheres (I.E.I. Sul 16%, I.E.I. Leste 22%, I.E.I. Central 15,3%, I.E.I. Norte 17,56%).

Atualmente, as mulheres têm assumido a responsabilidade pelo cuidado dos filhos. Esta configuração familiar é uma das que mais comparece nas informações sobre as famílias das crianças das instituições de Educação infantil em questão, perdendo apenas para tradicional nuclear (pai, mãe e filhos). É ínfima a porcentagem dos pais que cuidam sozinhos dos filhos, na maioria das I. E. I. representa 1%. A instituição de Educação Infantil Leste é a única em que se constatou que 3% das crianças moram apenas com o pai.

É possível constatar, também, que algumas crianças têm como responsáveis os avós. Na Instituição de Educação Infantil Leste, sobre a estrutura familiar das crianças, os autores do plano diretor afirmam que:

Nossa clientela provém em sua maioria de famílias de classe baixa, muitas nas quais é a mãe que sustenta a casa. Há também casos em que a criança mora somente com o pai, outras vezes são os avós que mantêm a guarda dessas crianças, pois os pais estão presos, por tráfico de drogas, ou simplesmente foram embora, abandonando seus filhos (PLANO DIRETOR, I.E.I. LESTE, 2010-2012, p. 10-11).

Também chama atenção o número de pais que optaram por não se casar e permanecerem solteiros, um porcentual, na maioria das instituições de Educação Infantil de no mínimo 9%, que não pode ser ignorado, apenas a I.E.I. Central tem um porcentual menor, 2% dos pais não são casados.

O plano diretor da Instituição de Educação Infantil Oeste não possui a tabulação das entrevistas com os familiares. Admitem apenas que: “[...] o responsável pelas crianças são na maioria os pais e/ou somente as mães. Temos alguns casos de avós, tios e um caso de somente o pai cuidam” (PLANO DIRETOR I. E. I. OESTE, 2010-2012, p. 9).

Pelo exposto, as estruturas familiares das crianças expressas nos planos diretores comprovam que o modelo nuclear de família, embora predominante, não representa a única forma de se constituir família na contemporaneidade. Novas formas de estruturação mais complexa têm se contraposto à nuclear (pai, mãe e filhos).

As informações dos responsáveis pelas crianças sobre a instituição familiar estão em consonância com as contidas no Censo 2010, que apontam que as famílias brasileiras apresentam uma estrutura bem mais diversa do que a clássica, pai, mãe e filhos. Até 1990 famílias cuja estrutura se apresentasse diferente da nuclear eram raras.

Os dados divulgados, em 2011, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelaram que a vida privada dos brasileiros se alterou profundamente,

sendo as transformações relacionadas à instituição familiar, que mais saltam à nossa percepção. A instituição familiar está mais fragmentada, 15 % das mesmas se constituem de mulheres que vivem sozinhas com seus filhos sem a presença dos pais das crianças, dessa referida população, algumas mulheres são viúvas, todavia, a maioria delas é separada ou é mãe solteira.

Os planos diretores analisados evidenciaram também um número expressivo de mães que cuidam sozinhas de sua prole.

Segundo censo 2010 cresce cada vez mais o número de mulheres que se declaram “chefes de famílias”, passando de 27% em 2000, para 38% em 2010. Com esses dados, é possível entender as mulheres “chefes de famílias” como as principais responsáveis pelas decisões que envolvem a família, que podem ou não ter um companheiro. Em 8% das moradias brasileiras, há crianças que são filhos de apenas um dos conjugues e as uniões consensuais informais subiram de 29% para 36%.

Parece evidente, tanto pelas informações prestadas pelos responsáveis das crianças, como nos dados veiculados pelo IBGE sobre a família brasileira, que a família mudou. Isso só foi possível graças a intensas mudanças sociais, econômicas e psicológicas, que ofereceram uma abertura cultural para que as inovações familiares ocorressem.

## **A FAMÍLIA NOS PLANOS DIRETORES**

Com base nas informações contidas nos planos diretores percebemos que os seus autores têm demonstrado ter em comum o entendimento de que a família é uma instituição parceira da instituição de Educação Infantil na responsabilidade de educar as crianças.

Compete à Escola comprometimento, pois o seu papel é de qualificar a comunidade escolar, favorecendo situações de ensino aprendizagem no processo educacional, oferecendo oportunidades para a formação continuada para todos os profissionais da escola e envolver as famílias no processo de ensino aprendizagem de seus filhos. O ambiente escolar deve ser organizado de tal forma que os alunos possam sentir-se mais valorizados e capazes de obter sucesso nos estudos, que estabeleçam laços afetivos com a escola e os professores. Precisamos democratizar de forma real nossa escola, partilhando decisões com a comunidade escolar e no Conselho de escola estabelecendo parcerias com a família e outras secretarias, mudando a forma de estabelecer relações com as crianças e adultos de forma em geral, respeitando os limites de cada um, e principalmente superar totalmente a visão de escola assistencialista, compreendendo que mais importante do que oferecer escola integral para todos ou alguns, é garantir padrões básicos de qualidade para todos (PLANO DIRETOR - I.E.I. SUL, 2010-2012, p. 1).

Apesar da existência desse discurso de valorização da família enquanto instituição parceira das instituições de Educação Infantil, o preconceito com relação a essa instituição, quando ela se apresenta diferente do modelo nuclear, tem aparecido e se mantido forte no discurso dos educadores, se manifestando como uma ameaça ao estabelecimento real dessa parceria e afetando a qualidade do ensino oferecido nestas instituições.

A escola deve exercer um caráter educativo que priorize o desenvolvimento global do indivíduo e não mais de assistencialismo somente, onde a mãe deixa seu filho porque tem que trabalhar. O papel da escola é educacional, visando o desenvolvimento integral dos alunos. Temos consciência, porém, que da forma como está organizada a sociedade (*desestrutura familiar, falta de recursos financeiros, conhecimento moral e de valores não trabalhados pela comunidade e família*), muitas vezes não temos tido muito sucesso em nossa função (PLANO DIRETOR - I.E.I. LESTE, 2010-2012, p. 1, grifo nosso).

Notamos que a escola responsabiliza as famílias por não atingir os objetivos educacionais almejados por ela, que seria o desenvolvimento global dos alunos. Os autores do documento possuem a concepção de família enraizada no modelo nuclear, considerando as estruturas divergentes falhas, problemáticas para a sociedade, o que sem dúvida prejudica o relacionamento da escola com as famílias dos alunos, cuja estrutura difere do modelo ideal “nuclear”. No trecho de um dos planos diretores encontramos a definição de família estruturada “ideal” oferecida pelos educadores:

Nossa clientela provém em sua maioria de famílias de classe baixa, muitas nas quais é a mãe que sustenta a casa. Há também casos em que a criança mora somente com o pai, outras vezes são os avós que mantêm a guarda dessas crianças, pois os pais estão presos, por tráfico de drogas, ou simplesmente foram embora, abandonando seus filhos. Conhecendo essa realidade, podemos entender por quais situações passam nossos alunos, tomando assim medidas necessárias e de alçada da escola. Há também muitas crianças que tem famílias estruturadas e comprometidas com o desenvolvimento de seus filhos. Podemos constatar o interesse dos pais através das reuniões de pais, verificando a lista de presença (PLANO DIRETOR - I.E.I. LESTE, 2010-2012, p. 10-11).

Os autores afirmam que as famílias estruturadas são comprometidas com o desenvolvimento dos filhos, uma afirmação que enaltece o modelo nuclear de família, todavia, a família nuclear apenas pelo fato da sua estrutura não garante um maior envolvimento com a educação dos filhos. Todas as estruturas podem oferecer afeto, cuidado e o suporte necessário para garantir educação aos seus membros. O que importa na família é a sua funcionabilidade e não a sua estrutura.

O preconceito tão fortemente estabelecido no discurso desses educadores, além de impedir um acolhimento das famílias dos educandos como elas de fato são e o

oferecimento necessário do estímulo das mesmas para se tornarem parceiras da instituição de ensino, demonstra uma concepção equivocada de família por parte desses profissionais, marcada pela existência de apenas uma família correta, a família nuclear. Todas as outras formas de ser família são ignoradas enquanto possibilidades de serem as mais adequadas para as pessoas que sentiram a necessidade de formá-las.

As informações contidas nos planos diretores sobre a família dos educandos têm apresentado essa dualidade, ao mesmo tempo em que enfatizam a importância da família para a formação do cidadão, reafirmam a sua descrença na família como capaz de cumprir essa função. Para tentar amenizar essa incapacidade da família, a escola deve conseguir com que os pais venham até ela para serem também “educados” sobre a importância de sua participação na educação dos filhos.

A escola é responsável por parte do processo ensino aprendizagem e deve aprimorar os conhecimentos que o aluno traz de sua vivência social nos diferentes grupos a que pertencem (família, igreja, bairro, etc). Por acreditarmos que a formação do cidadão como se almeja, passa em primeira mão pela família que deve ser capaz de desenvolver os conceitos básicos de cidadania-respeito ao próximo, afetividade e cooperação-*e por ser de nosso conhecimento que a maioria das famílias com as quais trabalhamos não têm em seu interior, informações suficientes para trabalhar tais questões de maneira satisfatória,* é que procuramos envolver os pais, responsáveis e a comunidade em geral para que conheçam e participem da escola *conscientizando-se gradativamente de sua importância na vida escolar dos alunos.* Assim devem, estar de tais modos ligados à escola que possam continuar o trabalho do educador (PLANO DIRETOR - I.E.I. LESTE, 2010-2012, p. 24, grifos nossos).

Podemos perceber na referência ao documento acima, mais uma vez, críticas dirigidas às famílias pelos autores, segundo eles, a maioria das famílias de seus educandos são incapazes de educar seus filhos, ficando essa responsabilidade social apenas a cargo da escola. Mais do que críticas esse trecho pode ser traduzido num desabafo dos autores por se sentirem sozinhos ao formar seus educandos e sobrecarregados.

Essa ineficiência atual da família em educar os seus membros mais jovens está associada, segundo o pensar dos autores às mudanças na estrutura e na rotina familiar.

Oferecer uma educação de qualidade para a demanda que está recebendo é um desafio que se impõem aos educadores das gerações contemporâneas. Definir os objetivos para uma educação satisfatória não é tarefa fácil, mais possível de ser realizada. Primeiramente devemos ter claro que as transformações sociais provocaram mudanças na composição e na rotina da família o papel da educação escolar se ampliou. A escola precisa se adequar-se a esta nova realidade e ter claro que além de contribuir para construção do conhecimento, ela terá que ajudar na formação da personalidade dos alunos, tarefa anteriormente destinada somente a família (PLANO DIRETOR - I.E.I. OESTE, 2010-2012, p. 01).

Acreditamos que os educadores infantis retratam a realidade da qual fazem parte, de fato algumas famílias são negligentes com relação à educação e cuidado de suas crianças, todavia, temos que tomar cuidado com as generalizações. Essa avaliação negativa da família pelos mesmos está sem dúvida relacionada à dificuldade de aceitação que possuem das novas configurações familiares.

A instituição de Educação Infantil Central chama a atenção pelo relacionamento satisfatório que consegue manter com as famílias e que parece estar intrinsecamente relacionada com as qualidades das características da família de seus educandos, predominantemente nuclear e de classe média:

A maioria dos alunos provém de famílias de nível sócio econômica de classe média, onde a maioria tem acesso a uma grande diversidade de atividades culturais como: internet, shopping, etc. a maioria dos alunos são transportados por condutores escolares ou pelos próprios pais que se desloca até o centro para trabalhar. Todos os pais trabalham fora do lar, cerca de 94,4% já as mães temos em média de 69,11%. Dos pais que atendemos 77,3% são casados, 17,7% são separados, solteiro, amasiado, viúvo. Com relação aos estudos não se tem nenhum pai analfabeto e escolaridade em sua maioria é do segundo grau ao superior (PLANO DIRETOR - I.E.I. CENTRAL, 2010-2012, p. 12).

Segundo os autores, as famílias de seus alunos têm condições de apresentar um universo cultural mais rico, condizente com a escola. Podemos notar que tendo em vista essa realidade favorável, os autores do documento apenas descrevem as informações sobre as famílias de seus alunos sem explicitar nenhum juízo de valor, e demonstram acreditar nessas famílias como capaz de contribuir para a educação dos seus filhos, ou seja, de serem funcionais.

## **ENSINO DO QUE É FAMÍLIA**

Analizamos os planos de ensino, contidos nos planos diretores, para conhecer a forma como esses educadores têm ensinado as crianças sobre o que é ser família, na atualidade, se consideram ou não as novas configurações familiares ao pensarem nos objetivos, nos conteúdos a serem discutidos, na metodologia, e, por fim, na forma de avaliarem a aprendizagem das crianças, referente a essa temática.

O plano de ensino do eixo temático Natureza e Sociedade, que compõe todos os planos diretores, faz referência ao ensino do que é família. O tema “família” está disposto no plano de ensino da I.E.I. Norte da seguinte maneira:

Objetivo geral: Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre acontecimentos, buscando informações e confrontando idéias.

Objetivos específicos: - ter a capacidade de perceber-se como ser social, que possui uma história, vinculada à história de seus familiares.

Conteúdos: - família

Atividades:- a família e o seu funcionamento. Registrar em desenhos a composição do grupo familiar;

- conversar com os pais para reconhecer as atividades a que se dedicam e o trabalho que realizam.

Critérios de avaliação:- percebe-se como ser social que possui uma história vinculada a história de seus familiares?

- identificam e reconhecem as pessoas que fazem parte de sua família?  
(PLANO DIRETOR, I.E.I. NORTE, 2010-2012, p. 200-201).

Este trecho comprova que esses educadores se preocupam em ensinar as crianças a respeito do que é ser família. Para esses autores, o ensino do que é ser família é importante porque o aluno quando compreende a história da sua família entende a sua história pessoal.

Outros pontos positivos deste plano de ensino são as atividades. Os educadores não definem com precisão o que é família, não apontam um modelo. É proposta uma atividade em que a criança é convidada a desenhar a família que possui e a perguntar para os pais quais são os seus trabalhos. A criança ao ter a oportunidade de representar sua família sente que a mesma é valorizada, o seu contexto vivido é considerado pela escola.

No plano diretor da I.E.I. Sul, localizamos as seguintes informações:

Objetivo geral da disciplina: Que a criança demonstre curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos.

Objetivos específicos:

-Identificar papéis sociais vividos no convívio com a família, escola e comunidade.

-Saber situar-se dentro da família.

Conteúdo:

-Identidade – trabalhar o “eu” e a história do seu nome.

-Família.

-Reconhecimento de si próprio como membro da família.

-Reconhecimento de si mesmo e do outro.

-Percepção da existência de diferentes modelos de família.

-Composição familiar

Atividades:

- Confecção do livro da vida.

-Pesquise as músicas de ninar que a família cantava para você.

-Pinte o que você usava quando bebê.

-Observe os variados tipos de família e diga qual é a família parecida com a sua.

-Recorte e cole figuras de pessoas formando sua família, baseando na sua real família.

- Pesquise quais são os membros de sua família
- Monte a árvore genealógica de sua família, com a ajuda de um adulto.

Critérios de avaliação:

- Conhecer e respeitar as regras de convívio social, hábitos, costumes, festejos e comemorações, sejam estas antigas ou atuais, identificando processos de transformações e permanência na própria família e no grupo social em que vive (PLANO DIRETOR, I.E.I. SUL, 2010-2012, sem página).

Neste referido plano diretor, podemos nos atentar para o fato de que seus autores também consideram importante que as crianças conheçam a história de sua família para conhecerem melhor a si próprios, reconhecem que a família mudou e que, na atualidade, apresenta “diversos modelos de família”.

A composição familiar de cada criança é ressaltada com o intuito de levar a criança a perceber as transformações e permanências, seja em sua família ou no meio social em que vive.

Chama-nos a atenção as atividades que envolvem o ensino de família, quando os professores trazem para discutir com as crianças várias formas de ser família e pedem às mesmas que digam qual se parece com a sua, incitam para que a própria criança recorte figuras de pessoas e forme sozinha, como acha que é a sua família, e que pesquise em casa com a sua família quais são seus membros. Tais atividades demonstram sensibilidade para o fato de as crianças possuírem diversas famílias e não só o modelo nuclear, socialmente vigente, o que denota um avanço na maneira de ensinar o que é família.

As referidas atividades pedagógicas valorizam os conhecimentos prévios das crianças sobre o que é família, levam em consideração os seus sentimentos para com seus membros familiares, apresentam as diversas formas de ser e de se organizar das famílias contemporâneas.

A única atividade que pode fragilizar o ensino sobre família é a proposta de construção da árvore genealógica. Se esses educadores reconhecem que a família mudou, que algumas das crianças possuem famílias que não se encaixam na estrutura nuclear, porque pedir tal atividade? Acreditamos que os professores tenham uma intenção séria com este trabalho, não obstante, o que fazer quando não se conhece a identidade do pai ou da mãe e nem tampouco dos seus antepassados? A proposição deste tipo de exercício pode constranger e requerer uma atenção especial do professor no sentido de considerar e respeitar os diferentes arranjos familiares.

No plano diretor da Instituição de Educação Infantil Oeste, os autores reconhecem a família como um tema importante para ser trabalhado, mas não apresentam claramente como fazer isso:

Objetivo geral: compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no mundo da vida social, cultural e econômica, de sua localização, no presente e no passado, e atuar como cidadão.

Objetivos:

- reconhecer algumas semelhanças, diferenças, permanências e as transformações no modo de vida (social, econômica e cultural do cotidiano).
- proporcionar condições para que a criança reflita sobre a sua vivência através da observação e experimentos, sistematizando-a, atribuindo-lhe significados e desenvolvendo noções de tempo, permanência e mudanças;

Conteúdos:

- a criança (a criança e o eu, a criança e a família, a criança e a escola, direito e deveres);
- dia das mães (a importância na função dentro e fora do lar, como a criança pode ajudá-la com a sua participação, características físicas e psicológicas).

Atividades/ metodologias:

Conversar sobre os temas estudados principalmente durante o momento de roda. Os questionamentos serão feitos pelo professor dando margem também a questionamentos dos alunos.

Pesquisas através de recortes de revistas, fotografias, orais e escritas, feitas nas salas de aulas ou trazida de casa como a colaboração dos pais;

Desenhos feitos pelas crianças; músicas, dobraduras de meios de transportes.

Parâmetros da avaliação:

- a criança identifica e aceita suas próprias características;
- coloca claramente suas preferências,
- percebe-se como membro de uma família ou grupo social. (PLANO DIRETOR, I.E.I. OESTE, 2010-2012, p. 196-197).

O tema família consta no conteúdo. Neste quesito é ressaltada a importância das mães, do seu papel social. Os educadores se preocupam em ensinar como a criança pode ajudar a mãe.

Com relação aos papéis sociais desempenhados pela mãe é oportuno refletir sobre as considerações de Carvalho ao admitir que alguns educadores ainda “[...] desconhecem as mudanças nas formas de organização familiar que vêm distanciando um grande número de famílias do modelo de família patriarcal em que a mãe se dedica integralmente aos filhos e à vida familiar” (CARVALHO, 2000, p. 149).

Na I.E.I. Leste faz-se a seguinte proposta de trabalho:

Objetivos gerais: compreender semelhanças e diferenças, permanências e transformações sociais econômicas e culturais de sua localidade no presente e no passado (história). (PLANO DIRETOR, I.E.I. LESTE, 2010 - 2012, p. 120).

Objetivos:

- resgatar a importância da mãe no contexto familiar.

Conteúdos:

Dia das mães.

Metodologia:

- confecção de cartão para as mães;

Avaliação:

Perceber a figura da mãe como parte integrante da sociedade em que vive.

(PLANO DIRETOR, I.E.I. LESTE, 2010 - 2012, p. 124-125).

Na Instituição de Educação Infantil Leste, o foco do ensino sobre família é referente à comemoração do dia das mães: “- resgatar a importância da mãe no contexto familiar; Dia das mães; - confecção de cartão para as mães” (PLANO DIRETOR, I.E.I. LESTE, 2010-2012, p. 124).

Mesmo a I.E.I. tendo um objetivo tão nobre de homenagear os familiares de suas crianças é preciso repensar maneiras alternativas de manifestar o afeto e o respeito a um ente querido.

Como se sentem as crianças que não possuem mãe? Ou porque as mães faleceram ou as abandonaram pelas mais diversas razões. Ou até mesmo têm mãe, que não pode estar presente porque trabalha também fora do lar. Certamente, mesmo que as crianças possuam outros cuidadores, para elas iguais em importância, podem se sentir triste com este tipo de evento “dia das mães” e se recusarem a “comemorar”, sentindo-se excluídas por serem diferentes. Infelizmente, a escola não lhes dá direito de escolha, essas atividades geralmente, são dirigidas a todos.

No plano diretor da I.E.I. Central o tema família comparece da seguinte maneira:

Objetivo geral: interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo.

Objetivos específicos:

- ter a capacidade de perceber-se como ser social, que possui uma história, vinculada a história de seus familiares.

Conteúdos:

- Família.

Atividades:

- a família e o seu funcionamento. Registrar em desenhos a composição do próprio grupo familiar.

- conversar com os pais para reconhecer as atividades a que se dedicam e o trabalho que realizam.

Critérios de avaliação:

- Percebe-se como ser social que possui uma história vinculada à história de seus familiares?

- identifica e reconhece as pessoas que fazem parte da sua família? (PLANO DIRETOR, I.E.I. CENTRAL 2010-2012, p. 72).

Neste plano de ensino é interessante a possibilidade dada à criança para se expressar, por meio do desenho, como é a sua família, incentivando-a a obter mais informações sobre a mesma conversando com os pais.

O fato de encontramos, nos planos de ensino das Instituições de Educação Infantil Norte, Sul e Central, atividades pedagógicas que ensinam as crianças sobre o que é família de forma a permitir que expressem as suas estruturas familiares, revela que os educadores estão conscientes de que não existe um modelo de família universal.

Ao ensinar o que é família como base no modelo idealizado, o nuclear, ou não ser capaz de englobar nas suas discussões sobre o tema as novas configurações familiares, a instituição de Educação Infantil pode confundir as crianças, ao desconsiderar a sua família e influenciá-las a transformar a sua concepção pessoal de família.

As atividades que expressem situações que atualmente são comuns no cotidiano familiar, como, por exemplo, a união de pais com diferença de idade, o convívio com os idosos, são relevantes para complementar o ensino do que é família na atualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos a respeito das estruturas familiares das crianças evidenciaram que as famílias são predominantemente nucleares, todavia, as famílias, cuja organização difere do modelo nuclear, representam uma porcentagem expressiva.

A realidade das famílias das crianças comprova que não existe um modelo único de família e sim uma instituição sujeita a muitas variações de acordo com o contexto histórico, social e cultural.

Pelo resgate das concepções de família dos educadores infantis, foi possível perceber avanços e contradições nos discursos que envolvem a família. Ora a família é defendida e valorizada como a ideal para o desenvolvimento da criança e como instituição parceira das instituições de Educação Infantil, ora é apontada como ausente ou pouco participativa nas situações escolares, incapaz de cumprir sua função de educar os seus membros mais jovens.

A não aceitação, por parte dos educadores infantis, dos novos arranjos familiares como possibilidades de famílias saudáveis e adequadas ao desenvolvimento infantil é um fator impeditivo para o relacionamento entre as instituições de Educação Infantil e a família.

Os resultados referentes ao ensino de família na atualidade demonstraram

que alguns educadores infantis se utilizam de metodologias e atividades que possibilitam a criança expressar a sua família vivida. Contraditoriamente, atividades tradicionais, como a árvore genealógica, que fazem referência ao modelo nuclear e outras que apresentam a mãe, como a principal responsável pela educação dos filhos e cuidado da casa, permanecem, mesmo não correspondendo mais à realidade de muitas famílias.

Por meio dos resultados desta pesquisa nosso anseio é de contribuir para que as instituições de Educação Infantil possam trabalhar o tema família de forma mais igualitária, flexível e aberta às diferenças, aproximando-se da realidade de suas crianças.

Defendemos ser necessário que os educadores infantis entendam a instituição familiar, não mais com base em um modelo, mas que sejam capazes de valorizar a forma de ser, organizar, relacionar de cada família, pois o mais importante nesta instituição não é a sua estrutura, mas o oferecimento de afeto e proteção para os seus membros.

Esperamos que reflexões sobre o problema desta pesquisa e melhoria na formação desses educadores, novos estudos e pesquisas, possibilitem que os educadores infantis reconheçam como importante para a qualidade da Educação Infantil, assim como um direito da criança e de sua família, a parceria com as famílias e que esse reconhecimento torne o discurso em defesa da parceria com as famílias um realidade, contribuindo para a diminuição das contradições entre o que se diz e o que se faz.

Desejamos que as atividades pensadas para o ensino da família ressaltem a valorização da família real das crianças. E que as famílias na busca de cumprirem o seu papel socializador, protetor, afetivo as suas crianças, independentes de sua estrutura, sejam dignas de valorização não só dos educadores infantis mais de toda sociedade, pois, como afirma Stralton (2003) a família apesar das transformações sofridas continua a ter grande importância para nós seres humanos.

Para tanto, são necessários investimentos na formação docente para que se estreitem os laços entre as instituições de Educação Infantil com as famílias.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. *Resolução CEB n.º 5*, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. *Aprender e ensinar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CABRERA, L. A. S. Número de uniões informais lidera na região. *Jornal O Imparcial*, Presidente Prudente, Caderno Cidades, p. 7b, 18 out. 2012.

CARVALHO, M.E. P. DE. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, n. 110, p. 143-155, julho/2000.

COURA, K. A família encolheu. *Revista Veja*, São Paulo: Abril, ed. 2.244-, ano 44, n. 47 p. 169-170, 2011.

DESSEN, M. A. A família como contexto de desenvolvimento. In: FLEITH, D. S. *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/ superdotação*. v. 3. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 9-28.

HADDAD, L. Substituir ou compartilhar? O papel das instituições de educação infantil no contexto da sociedade contemporânea. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). *Encontros e desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 117- 132.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U, 1986.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Planos Diretores, instituições de Educação infantil Sul, Leste, Norte, Oeste e Central*. Presidente Prudente, 2010-2011.

SOUZA, M. R. Configurações plurais. *Revista Mente e Cérebro*, São Paulo: Duetto, ed. 167, p. 52-55, dez. 2006.